

Ecoturismo como alternativa para o desenvolvimento sustentável da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu – Aracaju (SE)

Luís Ricardo Rodrigues de Araújo, Daniel Menezes de Almeida Freitas, Cláudio Roberto Braghini

RESUMO

As questões que envolvem meio ambiente e sustentabilidade tornaram-se algumas das maiores preocupações atuais. Nesse contexto, inserem-se as Unidades de Conservação e as relações com as comunidades do entorno, bem como os projetos e atividades para um desenvolvimento sustentável. As áreas naturais protegidas vêm recebendo um fluxo cada vez maior de turistas; quando bem administradas geram empregos, diversificam a economia local, trazendo aperfeiçoamentos na infraestrutura e benefícios para a população local. O presente artigo tem como objetivo analisar as perspectivas do ecoturismo para o uso sustentável da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu, que está situada na cidade de Aracaju, Sergipe. Para tal foram usadas observações diretas intensivas e extensivas, inventário ecoturístico, entrevistas semi-estruturadas com funcionários, gestores e moradores dos bairros do entorno. A APA do Morro do Urubu é o único grande remanescente de Mata Atlântica presente na cidade de Aracaju. Esta Unidade de Conservação vem sofrendo com invasões, acúmulo de lixo, erosão, bem como outros problemas resultantes da pressão urbana local. A criação da APA estabeleceu o poder do estado e, portanto, o papel de principal articulador para seu uso sustentável. O ecoturismo pode se desenvolver como ferramenta para a mitigação desses impactos, gerar renda complementar, desde que se considere no seu planejamento suas limitações e possibilidades. A principal limitação é a ausência de ordenamento territorial. As possibilidades sinalizam para o ecoturismo como ferramenta de educação ambiental, aproveitando-se inicialmente da estrutura do Parque da Cidade, bem como uma necessária articulação com as universidades que desenvolvem ações na área.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Área de Proteção Ambiental; Sustentabilidade.

Ecotourism as alternative for sustainable development of the Environmental Protection Area of “Morro do Arubu” – Aracaju (SE), Brazil

ABSTRACT

The questions that involve the environment, human actions and sustainability had become one of the biggest current concerns. In this context, are included such subjects as conservation areas, highlighting the conservation units and its relationships with the communities where they are inserted, as well as projects and activities involving sustainable development. The protected natural areas have been receiving a large number of tourists, these areas if well administered generate jobs, diversify the local economy, bringing improvements in infrastructure, and consequent benefits for the local population. The present article has as objective discuss prospects of ecotourism for sustainable use of the Environmental Protection Area of “Morro do Urubu”, that is situated in the city of Aracaju, Sergipe. Were used for such intensive and extensive field observation, inventory ecotouristic, semi-structured interviews with staff, managers and residents of neighborhoods surrounding. The Environmental Protection Area of “Morro do Urubu” is the only great remainder of present Atlantic Forest in this city. This Unit of Conservation comes suffering with the invasions, the accumulation of garbage, the erosion, as well as other resultant problems of the urban pressure in the place. The creation of the EPA established the power of the state and therefore the role of principal promoter of sustainable use. Ecotourism can be developed as a tool for mitigating these impacts, generate additional income, provided they are considered in their planning, your limitations and possibilities. The main limitation is the lack of territorial planning. The possibilities indicate for ecotourism as a tool of environmental education, taking advantage, initially, of the structure of “Parque da Cidade”, as well as a necessary link with universities to develop actions in the area.

KEYWORDS: : Ecotourism; Environmental Protection Area; Sustainability.

Introdução

As questões que envolvem o meio ambiente, as ações do homem e a sustentabilidade tornaram-se algumas das maiores preocupações atuais. Nessa perspectiva criam-se novas Unidades de Conservação (UC) e o ecoturismo é tratado como atividade que promove a conservação ambiental e o envolvimento das populações que interagem com essas áreas protegidas.

Dentre as categorias de Unidades de Conservação previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) está a Área de Proteção Ambiental (APA) com caráter de uso sustentável. Essa categoria integra um território com uma complexa rede de atividades e interesses públicos e privados de difícil gestão.

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Morro do Urubu em Sergipe foi criada pelo Decreto Estadual nº 13.173, de 14 de junho de 1993. A área abriga o único

grande remanescente de Mata Atlântica presente na cidade de Aracaju e, além da beleza local, resguarda o que restou da fauna e flora desse bioma na cidade. Entretanto, essa Unidade de Conservação vem sofrendo com as invasões, o acúmulo de lixo, a erosão, além de outros problemas resultantes da pressão urbana no local. Dentro desta área existe o Parque José Rollemberg Leite (Parque da Cidade) com visitação freqüente.

O fomento das atividades que promovam a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento é fundamental para uma APA. Nesse sentido, o ecoturismo e a educação ambiental destacam-se como aliados para a conservação do patrimônio natural, sensibilização e conscientização dos visitantes e comunidades locais.

O ecoturismo no meio acadêmico, por outro lado, carrega uma gama de significados que não pode ser considerada autoexplicativa, induzindo àqueles que o estudam, posicionamento crítico frente a sua polissemia. Nesse caminho o estudo aqui relatado levantou questionamentos para delinear suas ações.

Considerando como pressuposto que o ecoturismo possa ser um caminho para auxiliar na conservação ambiental da APA do Morro do Urubu, quais os atrativos turísticos, infra-estrutura e equipamentos existentes que possam auxiliar no desenvolvimento do ecoturismo? As populações que vivem dentro dos domínios da APA se relacionam de que maneira com essa área e de que forma poderiam contribuir e terem benefícios com o ecoturismo? Como se dá a gestão da APA, quais suas limitações e quais as propostas para o desenvolvimento do ecoturismo? Quais as pressões sobre a APA que fragilizam a conservação dos ambientes naturais e o desenvolvimento do ecoturismo? O Parque da Cidade existente na APA favorece o desenvolvimento do ecoturismo como ferramenta de conservação? Considerando as ações de educação ambiental favoráveis para a conservação das áreas naturais, há ações dessa natureza na APA? Como o ecoturismo se articularia com a educação ambiental?

O presente artigo discute as perspectivas do ecoturismo para o uso sustentável da Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu, que está situada na cidade de Aracaju, Sergipe. Os objetivos específicos foram: analisar o potencial ecoturístico e seus principais problemas; descrever os limites e possibilidades do ecoturismo como ferramenta na conservação do remanescente da Mata Atlântica na APA e benefícios às populações do entorno.

A metodologia do estudo abrangeu uma etapa correspondente à pesquisa de campo propriamente dita, com coleta de dados primários, incluiu técnicas de entrevista semi-estruturada e observação direta, utilizando-se de formulários. Esses instrumentos foram aplicados com pessoas residentes nos bairros do entorno, organizações da sociedade civil e autoridades de diversos setores. Os dados foram coletados em 2009, durante os meses de maio a agosto, totalizando 107 pessoas.

Foram entrevistados 15 funcionários e 50 visitantes do Parque Governador

José Rollemberg Leite (Parque da Cidade), 30 moradores do bairro Industrial. Quanto aos moradores do bairro Porto Dantas, devido à resistência de alguns com o método de entrevista foram realizadas 10 conversas informais, utilizando as questões como roteiro, e posteriormente, transcreveram-se as informações relevantes. As amostras foram de caráter não probabilístico, sendo que no caso dos moradores do bairro Industrial, o limite deveu-se à repetição das respostas e no bairro Porto Dantas a dificuldade de obter as respostas de maneira formal. Também foram entrevistados dois representantes, um da coordenação da Área de Proteção Ambiental e outro da direção do Parque. Os Bairros citados compõem, de acordo com Silva (2004), a área de influência da APA do Morro do Urubu, o que motivou a escolha destes como locais para a pesquisa de campo.

Para o diagnóstico dos aspectos físicos e da Infraestrutura existentes na APA do Morro do Urubu e análise do seu potencial ecoturístico, elaborou-se Inventário turístico considerando os atrativos naturais e artificiais, Infraestrutura básica e dos serviços de apoio, direto ou indireto, seguiu-se o modelo do manual de ecoturismo de base comunitária da WWF (2003).

Durante a pesquisa foram realizadas três abordagens que, relacionadas, proporcionaram uma melhor análise dos dados obtidos: a situação atual da APA do Morro do Urubu e do Parque presente na APA; a realização de inventário turístico; a análise das problemáticas, estrutura, possibilidades e perspectivas da prática do Ecoturismo na APA. A sistematização desses dados baseou-se na análise de conteúdo e no estudo exploratório descritivo.

A primeira parte do artigo destaca as características conceituais relativas à Área de Proteção Ambiental (APA), ao ecoturismo e a Educação Ambiental. A seguir, a caracterização da área que destaca a localização e as suas características físicas e biológicas. A terceira parte apresenta o Potencial ecoturístico da APA, considerando os atrativos, a infraestrutura, os equipamentos e serviços, o perfil das populações do entorno e dos visitantes, resultantes da inventariação turística, além da descrição dos principais problemas da APA apontados pelos entrevistados. A quarta e última parte apresenta uma discussão sobre os limites e possibilidades do Ecoturismo como ferramenta de conservação ambiental e estímulo ao desenvolvimento sustentável da APA do Morro do Urubu.

Área de Proteção Ambiental, Ecoturismo e Educação Ambiental

A Área de Proteção Ambiental (APA) configura-se numa categoria de U.C. com a perspectiva de compatibilização da conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. A APA tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais e disciplinar o processo de ocupação na área. As áreas de proteção ambiental devem possuir um conselho presidido pelo órgão responsável pela sua administração e constituído por representantes dos órgãos públicos, das organizações da sociedade civil e da

população local.

A resolução nº 10 de 14.12.1998 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que regulamenta as Áreas de Proteção Ambiental, diz que tais áreas são destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais da localidade, buscando a melhoria da qualidade de vida da população local e a proteção ecossistemas regionais. Segundo o Artigo 15 da Lei 9.865/2002:

A Área de proteção Ambiental é uma área geralmente extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas (CONAMA, 2002, p.25).

No caso da existência de uma propriedade privada localizada em uma Área de Proteção Ambiental, devem ser respeitados limites, normas e restrições, definidos pelo plano de manejo, baseado no SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. O órgão gestor da unidade deve estabelecer as condições para a realização de pesquisas científicas e para a visitação pública.

De acordo com a Lei nº 6902/81 a função das Áreas de Proteção Ambiental é assegurar o bem-estar das populações humanas e conservar ou melhorar as condições ecológicas locais, devendo limitar ou proibir indústrias poluidoras e atividades que comprometam a qualidade ambiental.

Não há proibição quanto à existência de residências e atividades produtivas na APA, mas o proprietário deve obedecer às limitações administrativas de uso que deve ser orientado e monitorado pelo órgão ambiental encarregado. Silva afirma que:

A aparente rigidez do controle de uma APA encontra sua exeqüibilidade no comportamento da entidade administrativa e principalmente no conteúdo de seu plano de Manejo espacial e territorial apoiado no seu Zoneamento Ecológico-Econômico, instrumento que visa o desenvolvimento sustentável de uma Unidade de Conservação (SILVA, 2004, p. 32).

Conforme o artigo 2º da resolução CONAMA 10/88 as APAs sempre devem ter um zoneamento ecológico-econômico que estabelecerá normas de uso que dependerá das condições locais bióticas, geológicas, urbanísticas, agropastoris, extrativistas, culturais e outras. Em APA não é admitida a utilização de agrotóxicos ou outros biocidas que possam causar sérios riscos em sua utilização. Em todas as APAs devem existir zonas de vida silvestre nas quais será proibido ou regulado o uso dos sistemas naturais.

Nesse contexto, entre as atividades possíveis nas APAs está o turismo, mas

questiona-se o seu perfil. As características do turismo de massa não tornavam tão evidentes seus impactos negativos no ambiente natural. Durante a década de 1960, consideravam-se apenas os bons resultados econômicos advindos das atividades turísticas. Acreditava-se que o hábito de lazer e de viagens de quem vivia nos países ricos abriria as portas do desenvolvimento econômico aos países pobres. Dias (2003 p.14) afirmou que “o turismo moderno é filho legítimo da Revolução Industrial, desta herdou a racionalidade capitalista de consumir os recursos naturais para obtenção de renda”.

Quando mal planejada e realizada, a atividade turística contribui para o aumento da pobreza, descaracterização das culturas tradicionais, degradação das paisagens, redução da qualidade da água, dentre outros problemas, constituindo assim uma ameaça para o equilíbrio do ecossistema e da sociedade.

A relação turismo e meio ambiente deve ser intermediada por um trabalho intenso de educação ambiental. A atividade turística pode interferir no equilíbrio da natureza, o que torna imprescindível um estudo prévio de impactos, além de ações preventivas para mitigar os inevitáveis impactos causados pela intervenção humana. Segundo Neiman (1989 p.75) “as instalações necessárias para a prática do turismo devem respeitar o conjunto natural e não interferir na vida silvestre”. Uma contribuição trazida pelo conceito de sustentabilidade foi o reconhecimento da necessidade de integrar a dimensão ambiental ao conceito de desenvolvimento.

Nas palavras de Sachs (1993, p.39) “políticas públicas que estimulem e apoiem as iniciativas locais devem ocupar um papel muito importante no conjunto de políticas de desenvolvimento sustentável”. Visto que toda a economia depende dos recursos naturais que sustentam a vida do planeta, e que tais recursos estão se exaurindo por conta da exploração desmedida, as ameaças ao meio ambiente têm se convertido em assunto de políticas, conforme as implicações econômicas que se têm feito visíveis ou ao menos anunciadas por governos de vários países (SILVA, 1994).

Segundo Neiman (2002, p. 18) “a questão ambiental tem um caráter eminentemente social: está sendo gerada e é atravessada por um conjunto de processos sociais, pesando também os aspectos políticos que a perpassam”. Nessa mesma linha, Silva afirmou que apesar da importância da Política Nacional de Meio Ambiente na “defesa da qualidade do meio ambiente no país” esta deve ser parte integrante das políticas governamentais e “compatibilizar-se com objetivos do desenvolvimento econômico/social, urbano e tecnológico” (SILVA, 1994, p. 211).

O Ecoturismo, nesse cenário seria mais do que uma simples visita a áreas naturais, teria emergido como um turismo que segue os princípios do desenvolvimento sustentável, sendo um novo modelo de gestão para a atividade turística. Desse modo tem o cuidado em analisar o meio natural, econômico, cultural e humano. Segundo a WWF (2003, p.42) “o Ecoturismo é norteado por mínimos impactos ambientais e culturais e por benefícios econômicos às comunidades envolvidas”.

Essa concepção de ecoturismo não é uníssona e sofreu modificações dependentes dos interesses envolvidos. Inicialmente, o Ecoturismo surgiu apenas como alternativa para a preservação do ambiente natural. Com o tempo passou a abranger novos princípios, a partir da evolução da conceituação do desenvolvimento sustentável e da atuação antrópica nas ações de sustentabilidade. Salvati (2003) defende que o Ecoturismo é sustentado por três grandes eixos temáticos: a sustentabilidade, a educação do visitante e os benefícios às comunidades locais.

É comum o conceito de turismo sustentável ser usado para definir Ecoturismo, mas na realidade o primeiro abrange o segundo. A EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo, antiga Empresa Brasileira de Turismo, apresenta uma definição que é reiterada pelo Ministério do Turismo e se relaciona à necessidade do poder público regular a atividade:

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994, s/p).

Apesar do enfoque mais abrangente e o específico como segmento da atividade turística, sabe-se que o Ecoturismo deve promover a equidade social e ser devidamente planejado por pessoas interessadas na natureza, dispostas a contribuir para a sua sustentabilidade, já que ambos são elementos interdependentes.

Como parte de uma visão de desenvolvimento para a comunidade, deve-se definir e implementar estratégias para um aumento de benefícios para a localidade, isso inclui o acesso a informação, o desenvolvimento urbano, estrutural, financeiro e social, que podem ser provocados pelo crescimento da prática do Ecoturismo. São necessários mecanismos participativos de planejamento que permitam às populações tradicionais definirem o uso de suas áreas e optem, se necessário, pela não realização da atividade ecoturística. Segundo Wellman e Berkowitz (2001, p. 228) "*comunidade são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de pertencimento e identidade social*".

É essencial fortalecer, sensibilizar, além de estimular a habilidade da comunidade em manter e utilizar conhecimentos tradicionais que sejam importantes para atividade do Ecoturismo, como artesanato, a agricultura, o folclore, a culinária local e demais atividades.

Para que atividades ecoturísticas possam ser desenvolvidas da melhor forma possível é necessária uma cooperação do setor privado com organizações governamentais e não governamentais para que sejam desenvolvidos trabalhos de conservação de áreas naturais, assegurando que tais práticas sejam realizadas de

acordo com os planos de gestão e outros regulamentos regionais.

Objetivando resgatar valores que tornem a sociedade humana mais justa, como a ética, o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade social, a Educação ambiental surge como importante ferramenta para a formação de cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat. Neste sentido, Dias (2004, p. 17) é taxativo:

Através da Educação Ambiental podemos perceber que existem formas mais inteligentes de se lidar com o ambiente, integrando-se com ele através do desenvolvimento sustentável e que [...] a atual crise ambiental mostra apenas sintomas de uma crise mais profunda: a falta de ética e do respeito aos valores. Podemos também, através da Educação Ambiental, apreciar mais cuidadosamente a fascinante diversidade do mundo vivo, que a natureza preparou durante milhões de anos e a fascinante experiência de sermos parte.

Assim, Ecoturismo e Educação Ambiental diante de um novo quadro ambiental, recebem a função de sensibilização dos atores envolvidos, com relação à proteção ambiental e cultural, em todas as etapas do processo de desenvolvimento.

Caracterização da área

A área de estudo (Figuras 1 e 2) está localizada nas seguintes coordenadas geográficas: W 37° 03' 27" e S 10° 53' 3" (Google Earth Versão 4.3.7284 beta). Segundo o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental da Ponte Aracaju-Barra (2004), apresenta um clima quente e úmido, com período chuvoso de março a agosto. Os meses mais quentes de Aracaju são: janeiro, fevereiro e março, com temperatura média de 27°C, sendo que a média das máximas é de 31°C e a das mínimas de 25°C. A região em estudo está localizada no litoral de Sergipe, apresentando uma variação pluviométrica mensal de 49,0 mm na mínima e de 315,0 mm na máxima, correspondendo, respectivamente, a Dezembro e a Maio. O Regime Pluviométrico é do tipo marítimo, definindo-se por um período seco de primavera a verão (Setembro a Fevereiro), e um período chuvoso de outono a inverno (Março a Agosto). As temperaturas médias anuais oscilam entre 23,5°C a 28,8°C. A amplitude térmica anual fica em torno de 5,3°C (EIA/RIMA da Ponte Aracaju-Barra, 2004).

Segundo SILVA (2004, p.36), "*sedimentos do Grupo Barreiras são responsáveis pelas maiores elevações na cidade de Aracaju, como por exemplo, o Morro do Urubu, a colina do Santo Antônio, o Morro da Piçarra e o Alto da Jaqueira*". A autora ainda destaca que as formações quaternárias formam uma faixa que contorna o Morro pelo sul, norte e leste, representando as mais recentes deposições de sedimentos. Os sedimentos são de natureza terrígena (cascalho, conglomerados, areias finas e grossas e níveis de argila). Possui feição topográfica de um morro de encostas arredondadas com níveis médios de 40 a 50 metros, alçando-se até cerca de 90 metros.

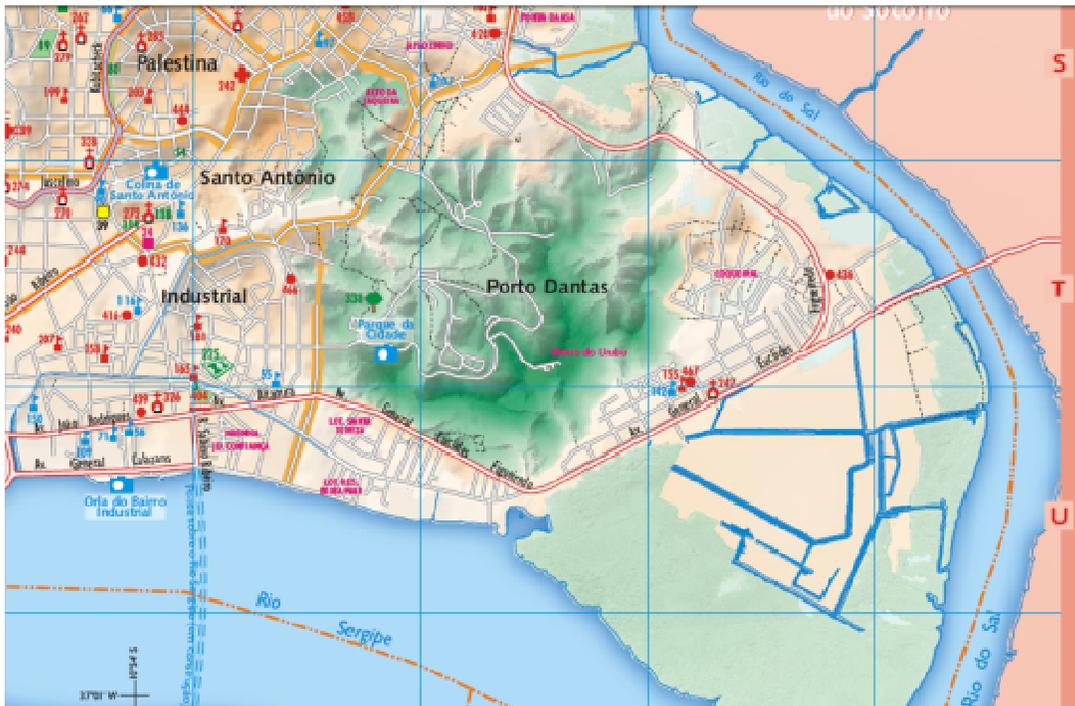


Figura 1: Morro do Urubu e Região (Fonte: Seplan/Prefeitura de Aracaju)



Figura 2: APA Morro do Urubu Fonte: SEMARH, 2007.

Seu limite norte é feito com a planície Flúvio-Marinha que constitui a margem direita do rio do Sal e pelo Terraço Marinho Holocênico. Ao sul, prossegue perdendo altitude até atingir o nível da Planície Litorânea. A planície Flúvio-Marinha corresponde às regiões estuarinas dos Rios Sergipe e do Sal. A pouca acessibilidade do relevo preservou um pouco da cobertura vegetal original, onde se pode ainda verificar fragmentos de matas com diferentes estágios de regeneração e conservação.

De acordo com a Carta de Cobertura Vegetal, Uso e Ocupação do Solo, feita pela GEO Consultoria (2000) para o Estudo de Impacto Ambiental da ponte sobre o Rio do Sal, as formações vegetais presentes na área de estudo são:

Manguezal – nas margens dos Rios do Sal e Sergipe, predomina a espécie *Laguncularia racemosa*, que está bastante descaracterizada devido às invasões e a construção de antigos viveiros e salinas.

Mata Atlântica em Estágio Inicial de Regeneração – localizada na encosta do Morro do Urubu, atrás do Bairro Porto Dantas e do Coqueiral. Observa-se ainda vegetação de porte arbóreo como: Umbaúbas (*Cecropia ssp.*), Genipapo (*Genipa americana*), Cajueiro (*Anacardium occidentale*), Sucupira (*Bowdichia virgilioides*) e Ouricuri (*Syagrus coronata*)

Mata Atlântica em Estágio Médio de Regeneração – ocorre no Parque Governador José Rollemberg Leite (também conhecido como Parque da Cidade), constituindo a única mancha de mata Atlântica presente no Município de Aracaju, com predominância de *Tapirira guianensis*, *Syagrus coronata*, *Apeiba tibourbou*, *Cecropia pachystachia* e *Cupiania revoluta*.

Vegetação Mista de Coqueiros com Núcleos de Frutíferas e Espécies Nativas – ocupa a encosta sul do Morro do Urubu, são formados por antigos sítios que sobreviveram à ocupação urbana vinda dos bairros Industrial e Santo Antônio.

Formação Residual Mista de Mata Atlântica e Coqueiros – ocorre dentro do Parque Gov. José Rollemberg Leite, com indivíduos entremeados por gramíneas e coqueiros.

Vegetação Arbórea-arbustiva Mista de Mata, Cerrado e Frutíferas – encontra-se na encosta norte e dentro da APA do Morro do Urubu com porte misto arbóreo-arbustivo, coqueiros, sucupira, cajueiro, sambaíba (*Curatella americana*), murici, alecrim de tabuleiro, mangelão, dentre outras. GEO Consultoria (2000)

Há ainda roças com culturas alimentares, ocupando principalmente as encostas Sul e sudeste do morro do Urubu, em torno do Parque Governador J.R.L.. Ocorre também ao redor do Morro do Urubu uma área urbana em processo de ocupação planejada, bem como moradias de baixa renda em ocupação irregular, iniciando - se principalmente sobre a baixa encosta do Morro do Urubu, expandindo-se para a margem do Rio do Sal, sendo consolidada com a Invasão do Coqueiral. De acordo com Silva,

o Morro do Urubu é considerado uma área de risco pela pressão da ocupação desordenada nas encostas e pela ação dos agricultores no trato com a terra ou na realização de desmatamentos, contribuindo sobremaneira para a degradação da natureza, dentro de uma APA (SILVA, 2004, p.58).

O Potencial Ecoturístico da APA Morro do Urubu

Atrativos naturais

A Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu abriga o último remanescente de Mata Atlântica da cidade de Aracaju. Uma das motivações para o enquadramento desta área natural nesta categoria de Unidade de conservação, de acordo com o decreto n° 13.173, de 15 de junho de 1993, é a tentativa de proteção, conservação e recuperação desta área de Mata Atlântica.

Outro ponto que deve ser ressaltado é que o parque governador José Rollemberg Leite (Parque da Cidade) é um dos postos avançados da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). A RBMA foi a primeira unidade da rede mundial de reservas da biosfera declarada no Brasil e é a maior reserva da biosfera em área florestada do planeta, com cerca de 35 milhões de hectares, abrangendo áreas de 15 dos 17 estados brasileiros onde ocorre a mata atlântica.

Existem também duas lagoas, sendo que uma localiza-se no final do arruamento do bairro Porto Dantas e na base da encosta do Morro do Urubu, próximo ao Bairro Coqueiral, a outra se encontra a noroeste do morro.

De acordo com o Zoneamento Ecológico-Florestal do Estado de Sergipe, que mapeou e classificou a APA, a área de influência do Morro do Urubu corresponde oficialmente à Floresta Mesófila Decídua e a Floresta Mesófila Semidecídua. É necessário destacar a presença do Manguezal e de formações características do Cerrado Arbustivo, com predominância de espécies como *Hirtella racemosa* (azeitona da mata), *Casearia sylvestris* (camarão) e *Vismia guianenses* (lacre).

De acordo com estudos para o levantamento das espécies da fauna de vertebrados, realizados pelo COOTRAM durante o Diagnóstico Ambiental - Bases para a elaboração do plano de manejo da APA do Morro do Urubu (2004) foram encontrados animais como: Sapo-cururu, Falsa-coral, Cobra-cipó, Coral Verdadeira, Cobra-rei, Urubu, Gavião, Gavião-peneira, Carcará, Quero-quero, Anum-preto, Anum-branco, Guaraxaim, dentre outros. Além da conservação *in situ* da biodiversidade, a APA também apresenta a conservação *ex situ*, na qual exemplares da fauna são mantidos fora de seu habitat natural, no zoológico de Aracaju.

Na APA também se encontra o ponto mais alto da Cidade de Aracaju, no qual durante a última reforma do Parque Governador José Rollemberg Leite foi construído um mirante e se pode ter uma vista privilegiada de Aracaju e de uma parte do Município da Barra dos Coqueiros.

Deste ponto, também é possível a observação de grande parte das belezas naturais de Aracaju, como a Mata Atlântica, manguezais, o rio Sergipe e, um pouco mais a frente, o oceano Atlântico.

Atrativos Histórico-Culturais

O Morro do Urubu possui também um grande valor histórico. Existem registros que Gabriel Soares de Souza, em 1587, no seu Tratado Descritivo da Terra Brasil citou o morro com o nome do Morro do Aracaju, chamados pelos índios de Manhana, que significa Atalaia, Vigia (PLÁCIDO, 2005).

O fato de ser o ponto mais elevado da cidade de Aracaju protegido por mata, sempre atraiu uma grande quantidade de urubus, que usam a área como dormitório. Porém, conta a lenda que o nome “Morro do Urubu” deve-se a uma chacina de índios ocorrida durante a colonização deste território. A carnificina no local teria atraído estes animais, que de lá não mais saíram (PLÁCIDO, 2005).

Não foram identificadas manifestações culturais específicas na região, contudo bairros como Santo Antônio (bairro próximo à área de estudo) e Industrial (área de influência) são locais tradicionais e de valor no que se refere à história da cidade de Aracaju. Além disso, no Bairro Centro, estão localizados os Mercados Albano Franco e Thales Ferraz, alguns dos principais locais de manifestações culturais da cidade. Nele podem-se encontrar artesanatos, ervas medicinais e cantores repentistas; neste local é realizada a principal festa da Cidade, o Forró-Caju.

Equipamentos de apoio e serviço

Através do Parque José Rollemberg Leite, a APA do Morro do Urubu possui uma grande quantidade de atrativos artificiais, que aumentaram seu potencial ecoturístico por funcionarem como pontos turísticos e de apoio para todas as atividades desenvolvidas na APA e em seu entorno.

O Parque está dotado de restaurantes, parques infantis, campos de futebol e pista vertical de skate (principais motivos para o grande número de crianças visitantes), áreas para piqueniques, espaços para comercialização de Alimentos e Bebidas e outros atrativos que merecem destaque individualizado:

Recanto do Chorinho: restaurante que funciona aos domingos a partir das 17 horas e tem como seu ponto forte uma banda de Chorinho, que atrai visitantes que gostam de dançar e/ou simpatizantes deste estilo musical.

Espaço para eventos: existe no Parque espaço que pode abrigar eventos, a exemplo do centro de vivência presente no alto da área do zoológico. Este último possui banheiros bem equipados, área coberta, bebedouros e acesso para portadores de deficiência física.

Equoterapia: No Parque da Cidade existe um centro de equoterapia que conta com sete baias e pista de equitação, que segundo PINTO (2008) faz uso de um método educacional e terapêutico que utiliza equinos dentro de uma abordagem disciplinar as

áreas de educação saúde equitação com o objetivo de melhor desenvolvimento biopsicosocial de pessoas com necessidades especiais.

Centro de Administração e apoio: localizado na entrada do zoológico, este espaço abriga sala de vídeo, loja e biblioteca que podem auxiliar em atividades educacionais.

Posto de cavalaria da polícia militar: No alto do Morro, ao lado do Mirante, está a sede do Esquadrão da Polícia Montada (EPmon), onde ficam e são treinados os cavalos que compõem a ronda da Polícia Montada. O comando da Polícia Militar do Estado de Sergipe (PMSE) aprovou o projeto Escolinha de Equitação e Equoterapia do Esquadrão de Polícia Montada (EPMon). Serão adquiridos materiais para viabilizar as instruções de equitação. Os cursos serão ministrados a partir do 2º semestre de 2008 por profissionais do próprio EPMon.

Zoológico: aberto para visitação pública de terça a domingo das 10 às 17 horas, localizado dentro do parque, o zoológico de Aracaju é um dos maiores atrativos do local. O zoológico conta, segundo relatório da EMDAGRO, com 366 animais, divididos em 81 tipos de espécies, nativas e exóticas, como onça pintada, onça suçuarana, ema, cobras, jacarés, leão, siriema, raposa, guaxinim, macacos-prego, dentre outros. Conta também com o Planeta dos Pássaros, que abriga aves de grande porte.

Mirante: localizado próximo ao centro hípico é resultado também da última reforma e proporciona a visão de boa parte da cidade de Aracaju, além do município de Barra dos Coqueiros, podendo vislumbrar o rio Sergipe e o oceano mais adiante. Neste local encontra-se também a Estátua de Nossa Senhora da Conceição.

Área esportiva: existem quadras polivalentes de esportes, porém estes equipamentos encontram-se com alguns problemas estruturais e, portanto necessitam de reforma para atender melhor os visitantes. Existe ainda um projeto, já aprovado, para a construção de uma Vila Olímpica, as obras devem ser iniciadas no segundo semestre de 2010.

Teleférico: outra novidade da última reforma, constitui uma opção de lazer para os visitantes. Proporciona a vista das instalações do zoológico de cima, do remanescente de Mata Atlântica, além de partes da cidade de Aracaju e do rio Sergipe. O teleférico possui 70 cadeiras, distribuídas em 35 pares e conta com um percurso de 600 metros. Durante cerca de 25 minutos, os visitantes podem usufruir de uma beleza inigualável que é o panorama da cidade de Aracaju, dos animais e da vegetação do Parque.

Trilhas: apesar de não consolidadas como atrativos da área existem trilhas que possuem grande potencial para, de forma responsável, ser utilizada como ferramenta para o incentivo da prática do Ecoturismo e da Educação Ambiental. Duas delas ainda são usadas em pequenas atividades educacionais: a trilha com entrada ao lado do “Planeta dos Pássaros” (localizado nas instalações do zoológico) e a trilha com entrada ao lado do Mirante.

É importante ressaltar que a presença de alguns equipamentos, como o teleférico, zoológico e o restaurante, por atrair visitantes, acabam se tornando atrativos especiais

para a visitação.

Infraestrutura básica e serviços de apoio direto ou indireto ao Ecoturismo

Para analisar o potencial e formular o planejamento da atividade ecoturística deve existir uma grande preocupação principalmente com qualidade, quantidade e diversidade dos serviços, além da geração de empregos e da necessidade de mão-de-obra. Na entorno da APA foram detectados diversos elementos que auxiliam direta ou indiretamente com a atividade ecoturística (Quadro 1).

Quadro 1 – Infraestrutura e serviços de apoio direto ou indireto ao Ecoturismo.

Serviços de apoio	Próximo a hotéis e pousadas do centro da cidade e do complexo de hospedagem da Orla de Atalaia;
	Proximidade ao principal centro comercial da cidade (Bairro Centro);
	Monitoramento de visitas educacionais ao Parque;
	Meios de acesso: Transporte público (Através das linhas: Maracaju-Centro; Marcos Freire II – Centro e Fernando Color -Atalaia) e táxis;
	Meios de transporte de acessos intermunicipais e interestaduais, através da proximidade da Rodoviária Gilton Garcia e da Ponte Construtor João Alves Filho;
	Recreação, entretenimento e espaços para eventos artísticos e culturais: Orla do Bairro de Industrial e centro da cidade.
Infraestrutura e equipamentos de apoio	Postos de Gasolina, oficinas, borracharias (auto-serviços)
	Telefones Públicos
	Próximo a algumas emissoras de TV e Rádio.
	Correios
	Bancos: Caixas 24hs e agências.
	Postos de Saúde
	Postos de polícia: polícia militar e guarda municipal.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

As instalações do Parque José Rollemberg Leite são classificadas como muito boas por 88% dos visitantes e como boas por 12% dos visitantes entrevistados, nenhum classificou como ruim, o que demonstra a satisfação dos mesmos com os investimentos em reforma e manutenção do local. Também foi observado que a localização em uma região periférica e a não existência de um trabalho de divulgação e incentivo para visitação, ainda são grandes barreiras para o desenvolvimento da atividade turística do Parque.

A Infraestrutura básica e de apoio ao Ecoturismo propicia o acesso e a permanência do turista. As regiões que apresentam deficiências relacionadas à

Infraestrutura podem ter problemas na execução dos projetos turísticos. A região que envolve o Morro do Urubu oferece serviços de apoio, infraestrutura e equipamentos que podem fortalecer o desenvolvimento do seu potencial turístico.

As populações do entorno e os visitantes da APA

Considerando-se a área de influência da APA do Morro do Urubu, Porto Dantas (incluindo a invasão do Coqueiral) e Bairro Industrial, observou-se que no perfil dos moradores entrevistados a escolaridade é mais baixa no bairro Porto Dantas, mas há semelhança quanto a satisfação com o local onde vivem (Quadro 2).

Quadro 2 - Perfil dos moradores entrevistados do Bairro Industrial e Porto Dantas.

Variáveis	Bairro Industrial	Bairro Porto Dantas
Escolaridade	43%, fundamental incompleto; 30%, nível médio completo; 14%, nível médio incompleto; e 13%, fundamental completo.	Baixo nível escolar. Todos os indivíduos adultos abordados não possuíam mais que o ensino fundamental.
Faixa etária	36% 16-24 anos, 24% 25-33 anos, 14% 34-42 anos, 12% 43-51 anos, 8% 51-60, 6% mais de 60 anos.	Diversificada, crianças de 13 e 15 anos, jovens de 20 e 21, adultos de 29 a 35 anos e idosos com mais de 60 anos.
Sexo	63% Mulheres e 47% homens	64% mulheres e 36% homens.
Satisfação com o local de moradia	Apesar de queixas, os moradores demonstraram-se satisfeitos com o local onde vivem.	Apesar de queixas, bom nível de satisfação com o local onde vivem.
Conhecimento sobre APA e Ecoturismo	Os moradores demonstraram pouco conhecimento sobre ambos os temas. Apesar de alguns afirmarem saber o que seria Ecoturismo e Área de Proteção Ambiental.	Os moradores demonstraram pouco conhecimento sobre ambos os temas.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

As análises indicam que o conhecimento da população é pequeno com relação ao significado de Área de Proteção Ambiental e ecoturismo, bem como o conhecimento de que o Parque da Cidade esteja inserido em uma APA.

O bairro Porto Dantas congrega parcela da sociedade caracterizada por populações de baixo poder aquisitivo, moradias de baixa renda e aquelas consideradas assentamentos precários, ocupantes de terrenos sem infraestrutura e saneamento básico.

Através das entrevistas com autoridades e comunidade percebeu-se que, mesmo com a tentativa da nova administração da APA de integrar a comunidade em todo o processo de elaboração e implementação do plano de manejo, o envolvimento comunitário organizado ainda não é suficiente. Por enquanto foram apenas participações

em reuniões esporádicas.

Mesmo com a insuficiência de um envolvimento comunitário organizado, é notória a identificação da comunidade com a APA do Morro do Urubu. Os moradores da área de influência mostraram conhecer profundamente os problemas vividos pela APA e demonstraram grande interesse na resolução dos problemas, até mesmo os causados por eles mesmos (como poluição e invasão). No Porto Dantas, por exemplo, existe o projeto Reviver que promove cursos profissionalizantes, como manicure e costura, para os moradores do bairro.

Devido a não consolidação da APA, é quase inexistente a visitação nessa área como um todo, sendo que os visitantes concentram-se no Parque José Rollemberg Leite. O monitoramento de visitantes e de seus perfis praticamente inexistente – segundo a administração do Parque. Apenas as visitas educativas previamente comunicadas são monitoradas e, mesmo assim, apenas com uma precária contagem do número de visitantes. O último levantamento realizado pela administração do Parque foi feito em 2006, porém os dados resultantes não foram disponibilizados pela administração do Parque.

Os visitantes do parque na sua grande maioria originam-se do próprio município de Aracaju, pronunciadamente da zona norte, isto é, do entorno do Parque (Quadro 3).

De acordo com a pesquisa, a maior parte dos visitantes possui o segundo grau completo, 78% dos entrevistados afirmaram saber o que seria APA e 52% o que seria Ecoturismo, contudo, poucos souberam definir com segurança seus respectivos conceitos, refletindo a falta de acompanhamento e informação dos visitantes sobre o local e atividades que podem ou não ser desenvolvidas nele.

As principais motivações para visitação são o lazer, visita ao zoológico e a busca pela tranquilidade e natureza – o que demonstra o interesse, por parte da população, pela busca de atividades em áreas naturais, como os parques urbanos.

Problemas de gestão da APA do Morro do Urubu

Desde a sua criação a APA enfrenta sérios problemas administrativos. A administração já passou por vários governos e nunca houve uma iniciativa de um plano de manejo da Área de Proteção Ambiental, o que contraria o Sistema de Unidades de Conservação que exige um plano de Manejo a ser elaborado em um prazo de cinco anos a partir da data de sua criação. No ano de 2007 mais um governo assumiu a administração e algumas ações foram iniciadas para a elaboração do plano de manejo da APA do Morro do Urubu.

Segundo a nova administração, o processo de gestão já foi iniciado e sua principal característica é a integração de vários setores da sociedade. Ainda segundo a administração, o plano de manejo deve ser elaborado, principalmente, com total participação das comunidades locais.

Quadro 3 - Perfil dos visitantes entrevistados no Parque José Rollemberg Leite.

Variáveis	Características
Escolaridade	4%, 2° grau completo; 8%, 3° grau completo; 12%, com 1° grau incompleto; 12%, 1° grau completo; 18% 3° grau incompleto; 46% 2° grau completo.
Faixa etária	8%, 16-24 anos; 8%, acima de 51 anos; 17%, 34-42; 22%, 43-51; 23%, 43-51.
Sexo	38% são homens e 62 % são mulheres.
Origem	72% dos visitantes são de Aracaju, 16% são de outros municípios de Sergipe e apenas 12% são de outros estados. Dos visitantes de Aracaju, 76% são oriundos da zona norte de Aracaju.
Motivação para a visita	2%, ar puro; 4%, identificação com o local; 12%, conhecer o Parque; 16%, tranquilidade, natureza; 20%, zoológico; 46%, lazer.
Conhecimento sobre APA e Ecoturismo	Apesar de 78% dos visitantes afirmarem saber o que é uma Área de Proteção Ambiental, poucos souberam responder ou deram uma resposta satisfatória. Dos que disseram saber o que é uma APA, apenas 54% sabiam que o Parque faz parte de uma. Dos entrevistados, 52% afirmaram não saber o que é Ecoturismo e dos 48% que afirmaram saber, poucos conseguiram defini-lo com segurança. 91%, dos que responderam saber a definição, disseram que o Morro do Urubu tem potencial para prática do Ecoturismo.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Alguns encontros já foram realizados, como o I Dia de Vivência da APA do Morro do Urubu, e algumas reuniões entre órgãos do governo, comunidade e administração do Parque da Cidade, em que se discutiram ações futuras, através de propostas das partes envolvidas. A primeira providência a ser tomada é a aquisição de um espaço físico dentro da APA para ser a sede da administração.

Segundo a administração do parque, a verba não é suficiente e a relação com a administração da APA precisa ser mais estreita. Através de entrevistas, observou-se que os funcionários do parque não estão capacitados para auxiliar em atividades ecoturísticas. Apesar de todos os entrevistados afirmarem que sabiam que o Parque está localizado em uma APA, nenhum soube afirmar satisfatoriamente o que seria. Apenas um dos funcionários entrevistados afirmou saber o que é Ecoturismo, mas não soube definir o que significa.

As Unidades de Conservação (UC) criadas até então ampliaram as oportunidades de desenvolvimento do ecoturismo, com a preocupação de compatibilizar conservação ambiental e cultural, preservação e geração de renda local.

De acordo com a Administração e a partir de observações realizadas por toda região no entorno da APA, há considerável presença humana com ocupação de áreas indevidas, descarte de resíduos sólidos e muito entulho de construção civil.

Existem ocupações consideradas irregulares denominadas de invasões por quase todos os limites da APA, excetuando-se a região sul, onde se localiza a entrada do Parque José Rollemberg Leite. Elas são mais acentuadas na área norte, seguindo toda a extensão do Bairro Porto Dantas, e na região leste, seguindo a avenida que dá acesso à Ponte do Rio do Sal. Tais observações foram confirmadas e posteriormente descritas por Chagas (2009). As invasões são apontadas como principais responsáveis pelo acúmulo de resíduos sólidos e entulho de construções, além de motivarem desmatamento da área de cobertura vegetal, evidenciando-se marcas de erosão.

Na APA do Morro do Urubu não existe efetivamente nenhum projeto de Educação Ambiental, seja relacionado com os moradores do entorno, seja com os visitantes do Parque presente na APA. De acordo com a Administração do Parque há um projeto de Educação Ambiental, mas na verdade são apenas esclarecimentos sobre os animais do zoológico, quando há pedidos de escolas. Durante as entrevistas realizadas no Parque observou-se que os visitantes sentem a falta de atividades dessa natureza.

A falta de segurança é outro problema enfrentado pela Área de Proteção Ambiental. Mesmo com a presença do Esquadrão da Polícia Montada são freqüentes as ocorrências relacionadas com o tráfico e uso de drogas, assaltos e até homicídios, deixando intranqüilos muitos moradores da região como também alguns visitantes do Parque da Cidade.

O abastecimento de água e o saneamento básico, principalmente no Bairro Porto Dantas ainda é precário, o que torna propício o surgimento de doenças. O sistema de saúde local também é alvo de crítica da população. No Bairro Industrial existem dois postos de saúde e no Bairro Porto Dantas existe um, mas este está desativado. Além destes postos de saúde, há o Hospital São José (Hospital Público Municipal).

Limites e possibilidades do ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável da APA do Morro do Urubu

Evidentemente o ecoturismo em sua essência não gera desenvolvimento sustentável por si só, nem pode se estabelecer como atividade meramente econômica. Dessa maneira, o ecoturismo exige certas condições para gerar novas situações.

As possibilidades do ecoturismo se sedimentar como alternativa para o desenvolvimento da APA do Morro do Urubu, no sentido do possível, isto é, capaz de trazer efetivos benefícios socioeconômicos às populações do entorno e ao mesmo tempo favorecer

a conservação ambiental, dependem e necessitam de atrativos conservados, com infraestrutura, equipamentos e serviços adequados aos turistas, normas claras e capacitação profissional para atuação com compromisso e responsabilidade. Dessa maneira, para a APA em questão dividiu-se essa discussão em limitações e possibilidades para o ecoturismo.

Limitações

A principal limitação para o desenvolvimento do ecoturismo na APA do Morro do Urubu é a ausência de um plano de manejo, que se credita ser responsável por ordenar territorialmente uma APA e, portanto, potencializar a efetividade das ações de conservação dos remanescentes de mata atlântica. O plano de manejo determinará as áreas passíveis de visitação e a normatização das operações ecoturísticas adequadas com a conservação ambiental.

A existência de um plano de manejo transferiria à gestão da APA o papel da sua execução e por conseqüência, a necessidade de capacitação em termos de equipamentos e pessoal ao qual o ecoturismo se beneficiará e poderá devolver sua contribuição.

A delimitação e criação da APA estabeleceram o poder do estado na área, com a perspectiva de conservação ambiental, sem consenso com os demais setores da sociedade, o que implica ser o próprio estado o principal agente articulador da elaboração do plano de manejo e inclusão das populações do entorno nesse processo.

A segunda limitação é a redução das áreas naturais e a descaracterização dos saberes culturais associados, que são relevantes às atividades ecoturísticas. Na APA do Morro do Urubu há evidente impacto negativo sobre as áreas naturais derivadas de invasões ou ocupações irregulares.

Do ponto de vista cultural não há pesquisas suficientes que expressem a existência dos saberes existentes nos bairros do entorno e sinalize associação ao turismo. Isso limita a participação da comunidade nos benefícios que o ecoturismo possa trazer. No mesmo sentido não se identifica claramente o sentimento de pertencimento das populações com a APA criada.

As ações existentes na APA vinculam-se essencialmente ao Parque da Cidade ou equipamentos e instalações associadas e aquelas citadas como educação ambiental ocorrem de maneira difusa, sem integração ou planejamento. Estas são iniciativas pontuais de instituições de ensino e pesquisa ou eventuais de órgãos de meio ambiente do estado.

A Infraestrutura básica e serviços de Apoio direto ou indireto ao Ecoturismo existente na região da APA do Morro do Urubu alcançam, por uma perspectiva, um nível satisfatório, com numerosos meios de hospedagem e locais para alimentação. A cidade de Aracaju, por não possuir uma grande extensão territorial, facilita o fluxo de turistas pelos vários pontos da cidade. Entretanto, o uso da área para lazer é feito principalmente pelas populações locais e para estudos e lazer por escolas de Aracaju. Assim, se por um lado há fluxo turístico em Aracaju, por outro, este não ocorre comumente para as áreas da APA.

Além de estar localizado em uma região periférica, fato este que dificulta o desenvolvimento de atividades turísticas, as vias de acesso precisam de melhorias, tanto em estrutura física, como em sinalização turística. As linhas de acesso por transporte público, por sua vez, mesmo estando em bom estado de conservação, não são suficientes.

Não há operações turísticas estabelecidas de forma periódica e associadas à gestão da APA. Observou-se ausência de pessoas capacitadas para atuar em ecoturismo, restringindo-se à visitação monitorada ao zoológico.

Por fim, não há política de ecoturismo no estado, fato que limita investimentos, programas e planos para estabelecer ações articuladas. As ações restringem-se às instituições de ensino e pesquisa de Aracaju, com suas pesquisas, atividades de extensão e estágios vinculados aos cursos de turismo, ecoturismo, geografia e educação ambiental.

Possibilidades

Em contrapartida o ecoturismo aponta possibilidades para o seu incremento e por conseqüência, ser gerador de desenvolvimento da APA. A gestão atual do estado nessa questão sinalizou ter o entendimento da importância de que a elaboração do plano de manejo se dê em um processo participativo das populações do entorno. Essa participação tende a gerar novas formas de agir, que dependeria do estabelecimento de normas e consensos.

Há atrativos relacionados à mata atlântica e os equipamentos de lazer, principalmente associados ao Parque José Rollemberg Leite (Parque da Cidade).

Os principais equipamentos e serviços de apoio ao turismo encontrados na APA estão no Parque da Cidade que pode se tornar ponto central para recepção de visitantes às demais áreas. Isso implicaria dimensionar os serviços e segurança desse parque com essa perspectiva.

Existe um projeto, com recursos já aprovados, para a reforma da Malha viária do Parque da Cidade. O estudo também registrou que existem algumas iniciativas para a melhoria da região. No Bairro Porto Dantas, a partir de parceria dos governos municipal, estadual e federal, por exemplo, está sendo feita uma reforma na Infraestrutura da Avenida Gal. Euclides Figueiredo, além da construção de um conjunto de casas. Com essa reforma, morros serão desocupados, o que ajudará na conservação e recuperação dos recursos naturais, além de conter o avanço das invasões.

Apesar de ser um remanescente a APA do Morro do Urubu possui uma área natural (com sua fauna, flora e paisagens) única na capital sergipana, podendo ser utilizada para fins de lazer ou de atividades científico-educacionais.

Há iniciativas, embora isoladas, de atividades de Educação ambiental, a exemplo das realizadas pelos alunos do curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (antigo CEFET-SE), com trabalho de guiamentos com crianças da periferia e pessoas com necessidades especiais, incentivando a conservação ambiental, através de trilhas e atividades responsáveis.

A perspectiva da educação ambiental como meio seria a de re-significar as áreas para as populações e demais interessados em desenvolver atividades com respeito e ou sentimento de pertença.

Na medida em que se evidencia a importância de que moradores e visitantes saibam dos cuidados que devem ter na conservação da área onde serão realizadas as atividades, o Ecoturismo, de acordo com seus princípios, pode ser uma ferramenta da educação ambiental, proporcionando a sensibilização ambiental desses atores sociais.

As possibilidades do ecoturismo se sedimentarem como alternativa para o

desenvolvimento da APA, no sentido do possível, isto é, capaz de trazer efetivos benefícios socioeconômicos às populações do entorno, envolvem a capacitação de profissionais. Isso favorece articular com as instituições de ensino e pesquisa públicas e particulares locais, tais como o Instituto Federal de Sergipe e Universidade Federal de Sergipe e Universidade Tiradentes. Dessa maneira se atribui aqui a importância da participação de tais instituições e seus cursos vinculados ao turismo, ecoturismo e educação ambiental na elaboração de um plano de manejo da APA.

Resumindo, nessa perspectiva favorável ao desenvolvimento do ecoturismo, estabelecem-se necessidades de articulação da gestão da APA - respaldada em suas normas e equipada - com os operadores da atividade turística, com instituições de ensino e pesquisa em ecoturismo e educação ambiental comprometidos com a conservação e geração de benefícios às populações locais, estabelecendo-se roteiros e monitoramento de trilhas.

Conclusão

A APA do Morro do Urubu apresenta as dificuldades inerentes a sua categoria de unidade de conservação inserida em um centro urbano, bem como carece de plano de manejo ou de um mecanismo de ordenamento territorial. Entretanto, o ecoturismo pode ao mesmo tempo beneficiar as populações do entorno se houver articulação de interesses públicos e privados, estimulando e organizando a capacitação para operarem em serviços e equipamentos voltados ao turismo e o empreendedorismo associado a artesanato e alimentos.

Os remanescentes de mata atlântica são uma das prioridades dessa APA e do ordenamento territorial, pela importância dada ao Bioma. Se por um lado o plano de manejo e as ações tendem a privilegiar áreas de mata em detrimento das ocupações irregulares, por outro lado exigirá dos gestores da APA uma preocupação em gerar ações articuladas para geração de benefícios à qualidade de vida das populações do entorno de forma contínua, visando a ressignificação da área, como valor do cidadão. O ecoturismo pode ser então um caminho para sensibilização da comunidade, como atividade geradora de renda ou como ferramenta de educação ambiental. A inclusão das instituições de pesquisa e ensino parece ser também uma das prerrogativas para esse fim.

Referências Bibliográficas

AMBIENTEC. Consultoria Ltda. **Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental da Ponte sobre o Rio Sergipe**. Aracaju, 2004.

CEHOP/GEO. **Relatório de Impacto Ambiental da Ponte sobre o Rio do Sal**. Aracaju: CEHOP/GEO, 2000.

COOTRAM. **Diagnóstico Ambiental** – Bases para a Elaboração do Plano de Gestão da APA Morro do Urubu. Aracaju, 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas** 9.ed. São Paulo: GAIA, 2004.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: ATLAS, 2003.

Mapas de Aracaju. Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/mapas/FRENTE-P.pdf>> Acesso em 20 Jun. 2010

- NEIMAN, Z. **Meio Ambiente, educação e ecoturismo**. São Paulo: Manole, 2002.
- NEIMAN, Z. **Era verde?:** ecossistemas brasileiros ameaçados 3. ed.. São Paulo: Atual, 1989.
- PINTO, J. B. **Possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo na Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu (Aracaju/SE)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), São Cristóvão: UFS, 2008.
- PLÁCIDO, D. **Parque da cidade:** potencial paisagístico preservado_In: Falcón, L. de O. FRANCA, V.L.A. **Aracaju:** 150 anos de vida urbana. Aracaju: PMA. PEPLAN, 2005.
- SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI. Desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993. Tradução Magda Lopes.
- SALVATI, S. S. 2003. Planejamento do Ecoturismo. In: **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, DF: WWF.
- SILVA, J. A. **Direito Ambiental constitucional**. São Paulo: Malheiros editores, 1994.
- SILVA, K. C. T. **O Urbano, o rural e o ambiental nas Transformações do Bairro Porto Dantas, no norte da cidade de Aracaju**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia: UFS. São Cristóvão: 2004.
- SUDENE/DRN, CONDESE/CRN. **Zoneamento ecológico-florestal do Estado de Sergipe**. - (Relatório e Carta de Vegetação). Publicado pelo Convênio SUDENE/CON-DESE, Aracaju, 1976
- WELLMAN, B.; BERKOWITZ, S. D. **Social structures:** a network approach. New York: Cambridge, University Press, 1988.
- WWF. **Manual de Ecoturismo com base comunitária:** manual de orientação. São Paulo, 2003.

Luís Ricardo Rodrigues de Araújo: Universidade Federal de Sergipe
Email: luisricardo_araujo@hotmail.com
Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8477658729862252>

Daniel Menezes de Almeida Freitas: Universidade Federal de Sergipe
Email: danielbio_ufs@hotmail.com
Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6179497873351963>

Cláudio Roberto Braghini: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
Email: claudio.braghini@ifs.edu.br
Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6345985821227558>

Data de submissão: 30 de junho de 2010.

Data do aceite: 17 de março de 2011.